

1 Ata da Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Saneamento e Drenagem que integra o Comitê de
2 Bacia Hidrográfica Lagos São João – CBH LSJ. Ao vigésimo sexto dia do mês de novembro do ano de
3 dois mil e dezoito, às treze horas e trinta minutos, iniciou-se a reunião na sede da Concessionária
4 Prolagos, São Pedro da Aldeia/RJ, tendo como pauta os seguintes assuntos: **1. Aprovação da Pauta; 2.**
5 **Aprovação da ata da última reunião ocorrida dia 12/06/2018; 3. Proposta de Projetos de**
6 **Saneamento com recursos do CBHLSJ; 4. Dragagem do Canal da Malhada; 5. Informe:**
7 **Diretrizes do CBHLSJ para o Monitoramento da Laguna de Araruama; 6. Informe: Proposta de**
8 **Workshop para apresentação de trabalhos acadêmicos sobre os processos biogeoquímicos da**
9 **Lagoa de Araruama; 7. Assuntos Gerais.** Onde compareceram os seguintes representantes, conforme
10 lista de presença: Sra. Márcia Simões Mattos (INEA); Sr. Arnaldo Villa Nova (Associação de Defesa
11 da Lagoa de Araruama); Sr. Charles Dahan (OADS); Sra. Sandra Barbara (IPEDS); Sra. Gabriela
12 Negreiros Coutinho (Concessionária Águas de Juturnaíba); Sra. Keila Ferreira da Silva (Prolagos); Sra.
13 Dominique Babelon (Clube Náutico de Araruama); Sr. Luís Fernando Faulstich (CILSJ); Sr. Claudio
14 Michael Völcker (OADS); Sra. Rhayane Cruz (CILSJ); Sr. Sergio Braga (Prolagos); Sr. Marcos Araujo
15 (Prolagos); Sr. Douglas Jordão (Prolagos). A Sra. Sandra Barbara, coordenadora da Câmara Técnica de
16 Saneamento, deu início a reunião pedindo para que cada presente se identificasse. Após as
17 apresentações, a Sra. Sandra Barbara iniciou com o primeiro item de pauta, **1. Aprovação da Pauta,**
18 perguntou se todos haviam aprovado a pauta. Nenhum participante da reunião se opôs, portanto a ata
19 foi aprovada. Em seguida, a Sra. Sandra Barbara passou para o item 3, **3. Proposta de Projetos de**
20 **Saneamento com recursos do CBHLSJ.** O Sr. Arnaldo contou que, a princípio, pensaram em aplicar
21 os recursos na transposição dos afluentes de Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia, porém a
22 AGENERSA recusou e orientou que aplicassem o dinheiro em outro projeto. A Sra. Sandra disse que já
23 foi discutido, em outras reuniões, sobre como aportar este valor em alguns projetos necessários e já
24 existentes, e que serão propostos novos projetos. Com a palavra o Sr. Sergio Braga explicou a respeito
25 dos tramites administrativos estabelecidos pela agencia reguladora, que, em alguns casos, podem
26 impedir o deferimento da solicitação. A Sra. Sandra informou que a primeira ideia seria utilizar este
27 recurso para também diminuir o impacto do aumento da tarifa, como este caminho não obteve êxito
28 tentarão projetos de diferentes obras. Em seguida foi perguntado ao presidente da Prolagos (Sergio
29 Braga) sobre a forma de repasse financeiro das prefeituras para as concessionárias, que esclareceu todas
30 as dúvidas. Dando prosseguimento, a Sra. Sandra julgou as três obras que serão apresentadas pequenas,
31 mas importantes. A Sra. Dominique perguntou se estão dentro do programa de revisão tarifária. A Sra.
32 Sandra respondeu que não estão inclusos no programa, sendo um investimento extra. O Sr. Douglas
33 Jordão informou que, dentre os projetos que a Prolagos analisou, elegeram-se três significativos
34 projetos com problemas que precisam ser solucionados; selecionaram três pontos: 1. Rede coletora
35 perpassando pela UPA, 2. Praia do Sudoeste, e 3. Rede São João. O Sr. Douglas também informou que
36 o orçamento para o Projeto na Rede de São João foi de R\$ 590.000; faz parte do projeto 347 metros de
37 rede, uma elevatória e uma caixa para reter o excesso de areia; São João recebe muita contribuição de
38 drenagem, porém a rede não tem pavimentação e não tem capacidade para receber tanta contribuição,
39 ademais as chuvas assoreiam a rede. O Projeto na Praia do Sudoeste tem um investimento maior, são
40 quase 2 km de rede e a proposta é blindar toda a orla da praia com rede separadora. O Sr. Arnaldo
41 afirmou que esta região está crescendo muito em se tratando de condomínios. A Sra. Sandra
42 complementou com a informação de que os condomínios estão sendo aprovados pela prefeitura sem o

43 cuidado de construir as redes de esgoto. O Sr. Douglas explicou os processos chamados Declaração de
44 Possibilidade de Abastecimento (DPA) e Declaração da Possibilidade de Esgotamento (DPE); quando
45 o condomínio vai ser construído pede-se uma autorização para água e outra para esgoto, em
46 determinadas regiões a Concessionária solicita, mas o condomínio consegue uma anuência da
47 prefeitura; é necessário apoio das prefeituras para trabalharem em conjunto. O Sr. Arnaldo sugeriu à
48 Concessionária exigir dos condomínios fossas comunitárias. A Sra. Keila concordou com a proposta do
49 Sr. Arnaldo, porém disse que neste caso a Concessionária não tem poder de polícia, então, aconselhou
50 uma reunião de alinhamento com os responsáveis da prefeitura e complementou que a lei exige que se
51 faça rede de esgoto, por mais que não se tenha rede pública. A Sra. Sandra acrescentou que,
52 dependendo do volume do condomínio, o próprio deve-se fazer uma mini estação de tratamento. O Sr.
53 Marcos Araújo adicionou que o loteamento é que vai apresentar um custo maior e quem paga por essa
54 infraestrutura do empreendimento são os moradores deste. Keila sugeriu a preparação de uma moção
55 da Câmara Técnica via Comitê para trabalhar juntamente aos Conselhos Municipais, Poder Executivo
56 ou Legislativo para que se defina a proposta. O Sr. Arnaldo recordou que já foi pedido e aprovado pelo
57 Comitê. A Sra. Keila recomendou que seja definida a minuta e faça um ofício de direcionamento.
58 Dando continuidade na apresentação dos projetos, o Sr. Douglas iniciou a apresentação sobre o terceiro
59 ponto que se localiza em frente a UPA de São Pedro, a princípio será construída uma elevatória
60 compacta pequena. A Sra. Sandra questionou se um trecho de rede coletora passará em frente a UPA. O
61 Sr. Arnaldo respondeu que a UPA está jogando esgoto no córrego. A Sra. Sandra perguntou se não há
62 captação ou drenagem. O Sr. Douglas informou que não há, nem em frente ao UPA e nem nas casas
63 que margeiam o córrego. A Sra. Sandra indagou se as casas continuarão despejando no córrego ou se
64 serão beneficiadas com o projeto. O Sr. Douglas explicou que, quando for inserida, a rede coletora
65 atenderá as casas, porém há um problema em relação a isso, atualmente a drenagem do esgoto acontece
66 na parte posterior das casas e a rede passará pela frente, portanto os moradores deverão inverter seus
67 sistemas. A Sra. Sandra falou sobre um projeto de financiamento a fim de subsidiar a transferência da
68 fossa para engatar na rede separadora no município de Florianópolis/SC. A Sra. Dominique comentou
69 que as casas não se conectam as redes separadoras, principalmente as residências da população de
70 baixa renda, portanto seria interessante o Comitê subsidiar as ligações desta população. A Sra. Sandra
71 complementou que a população de baixa renda deve ter um subsídio ou um acordo com a prefeitura
72 para que efetivamente realizem a ligação. O Sr. Douglas concluiu informando que os três projetos
73 totalizam R\$ 1.696.000,00, um valor um pouco acima do que se tem de verba disponível. A Sra. Keila
74 perguntou quanto há de recurso disponível. O Sr. Arnaldo respondeu que há em torno de R\$
75 1.500.000,00. O Sr. Douglas informou que precisam saber se os projetos garantirão a liberação e
76 aplicação da verba. A Sra. Keila pediu para que o Sr. Arnaldo avise assim que já tiver o aval, pois a
77 partir daí entrará com o processo de licenciamento. A Sra. Sandra e o Sr. Arnaldo pediram para a Sra.
78 Keila dar um parecer sobre os licenciamentos das transposições. A Sra. Keila expôs que já houve o
79 pedido para o desmembramento de ampliação da ETE de Cabo Frio, contudo está pendente a emissão
80 do INEA; já houve contratação do projeto executivo da transposição da ETE de Cabo Frio que está em
81 tramitação. O Sr. Arnaldo sugeriu que somente inicie as obras quando as duas licenças forem liberadas.
82 O Sr. Arnaldo perguntou sobre a ETE de São Pedro. A Sr. Keila respondeu que a emissão de licença
83 depende de um documento do DER que ainda está pendente. A Sra. Sandra finalizou o item
84 agradecendo ao Sr. Douglas e perguntando se alguém tinha mais alguma dúvida; além disso, ela

85 completou que nos âmbitos das discussões conclui-se que a dificuldade que se tem é burocrática. A Sra.
86 Keila desculpou-se e disse que tinha um ponto adicional a ser comentado sobre São Pedro; a
87 Concessionária já tem a outorga do ponto de lançamento, emitida em junho de 2016, porém a Sra.
88 Magaly informou que não se sentia confortável em liberar a licença ambiental para aquele ponto, já que
89 é um rio não perene, ela pediria um estudo adicional de vazão daquela região; este fato é visto como
90 um empecilho de algo imediato. Dando continuidade à reunião, a Sra. Sandra inicia o assunto 4, **4.**
91 **Dragagem do Canal da Malhada.** A Sra. Sandra apresentou o item como uma solicitação do
92 Subcomitê do Rio Una, foi relatado que a área é agrícola familiar e que a partir do momento em que a
93 ETE do Jardim Esperança começou a operar a população agrícola está notando que o volume do Canal
94 Malhada está se elevando prejudicando-os, quando o Canal se encontra com o Rio Una não está dando
95 vazão. A Sra. Sandra complementou que o Rio Una é muito raso em alguns pontos, sua vazão é muito
96 pequena e alguns trechos estão assoreados. A Sra. Keila perguntou qual é o ponto exato do encontro do
97 Canal com o Rio, pois foi a campo e não conseguiu localiza-lo; acrescentou que, através do
98 conhecimento dela sobre a vazão da Estação, acha difícil a causa ser da ETE e sugeriu ida a campo para
99 melhor compreensão. A Sra. Sandra propôs que contate o Sr. Nosi, coordenador do Subcomitê do Rio
100 Una, para que ele possa mostrar o ponto exato deste acontecimento. O Sr. Arnaldo expressou que este
101 fato não se deve ter relação com a ETE. Em resposta, a Sra. Sandra disse que o Sr. Nosi sugeriu que o
102 fenômeno intensificou-se conforme a ETE entrou em operação. A Sra. Keila relatou que a vazão da
103 ETE não se alterou. A Sra. Sandra constatou sua opinião dizendo que pode ser que o Rio esteja em um
104 nível mais alto que o Canal. O Sr. Arnaldo ressaltou que a ETE não é a culpada, pois esta não gera
105 água. A Sra. Sandra ressaltou que deve ser feita uma visita para entender o que está de fato
106 acontecendo e se existe uma solução. A Sra. Keila propôs que o Sr. Nosi mande as coordenadas do
107 local ou que intermedeie um agendamento para visita. O Sr. Arnaldo disse que é uma questão de
108 drenagem. A Sra. Sandra relatou acreditar que o assoreamento seja do próprio rio. O Sr. Arnaldo
109 sugeriu estudar a viabilidade de a água antes de chegar ao Rio Una ser transportada e reutilizada para
110 agricultura. A Sra. Keila perguntou se o Subcomitê do Una tem recurso disponível para realizar um
111 trabalho sobre o tema em conjunto com alguma universidade da região. A Sra. Sandra demonstrou
112 achar importante serem feitas algumas análises da água, em pontos mais abaixo da ETE. O Sr. Luís
113 ofereceu-se a ir com o Sr. Nosi buscar as coordenadas. A Sra. Keila sugeriu que depois do
114 levantamento o assunto entre como item de pauta da próxima reunião do Subcomitê. Encerrando o
115 item, a Sra. Sandra passa para os itens 5 e 6, **5. Informe: Diretrizes do CBHLSJ para o**
116 **Monitoramento da Laguna de Araruama, 6. Informe: Proposta de *Workshop* para apresentação**
117 **de trabalhos acadêmicos sobre os processos biogeoquímicos da Lagoa de Araruama.** O Sr.
118 Arnaldo repassou os informes. Em se tratando do informe cinco, A Sra. Sandra perguntou se serão
119 examinados novos parâmetros. A Sra. Keila informou que irão ampliar os parâmetros. O Sr. Arnaldo
120 contou sobre os assuntos dos trabalhos a serem apresentados no *Workshop*. Para finalizar, a Sra. Sandra
121 perguntou se alguém possuía alguma objeção, informou que a ata do dia 12/06/2018 foi aprovada e
122 agradeceu a presença de todos. Sendo assim, eu, Maria Luiza Lima (CILSJ), lavro a presente ata, para
123 que, depois de lida, aprovada pela plenária desta Câmara Técnica e assinada pela Coordenadora da
124 Câmara Técnica de Saneamento e Drenagem do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João,
125 produza seus efeitos legais. São Pedro da Aldeia, 12 de dezembro de 2018.



Comitê das Bacias Hidrográficas das Lagoas de Araruama e Saquarema e dos Rios São João e Una

126

127

128

129

Sandra Barbara de Souza
Coordenadora da Câmara Técnica de Saneamento e Drenagem
Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João